

DESEMPREGO E SAÚDE MENTAL¹

Emanuelli Vitória Zagonel²

¹ Projeto de pesquisa desenvolvido na Unijuí; trabalho da disciplina de Seminário em Psicologia e Processos Organizacionais;

² Estudante do curso de graduação de Psicologia.

INTRODUÇÃO

A Revolução Industrial foi precursora do capitalismo, concentrou a mão de obra nas fábricas e propiciou a migração dos trabalhadores do meio rural para o meio urbano, esse movimento fez com que surgisse uma nova classe social, o proletariado. De acordo com Miranda (2012, p. 14) "estes viviam nas cidades e se sujeitavam a trabalhar nas fábricas porque precisavam dos salários para sobreviver."

Porém, ao longo dos anos, com o desenvolvimento tecnológico dentro das indústrias e das empresas, a necessidade de mão de obra humana diminuiu e a população de trabalhadores desempregados aumentou. No Brasil, esse desenvolvimento se deu na virada para a década de noventa. Segundo Alves (2009, p. 190) "as reformas neoliberais [...] e o cenário macroeconômico contribuíram para a constituição de um cenário de degradação do mercado de trabalho com alto índice de desemprego."

Segundo o IBGE (2022), "o desemprego, de forma simplificada, se refere às pessoas com idade para trabalhar (acima de 14 anos) que não estão trabalhando, mas estão disponíveis e tentam encontrar trabalho." A partir dos dados divulgados, ainda pelo site do IBGE, no 1º trimestre de 2023 foram contabilizadas 9,4 milhões de pessoas com força de trabalho, mas que não possuem um emprego.

A partir das considerações de Magalhães e Gomes (2018, p. 65), atualmente, esse é um fenômeno que ocorre em função da "deterioração dos contratos de trabalho, as terceirizações, a flexibilização da legislação trabalhista e dos direitos sociais, bem como a tentativa de desregulamentação dos mesmos." Como consequência no sujeito, essa ocorrência histórico-social, levou a uma deterioração da identidade e personalidade do trabalhador. Houve uma fragmentação do indivíduo e de todos os seus âmbitos de vida.

A partir do exposto, este estudo tem como objetivo refletir sobre o desemprego e a saúde mental do sujeito desempregado, contemplando também o medo do desemprego.

presente trabalho não menciona diretamente nenhum objetivo da Agenda 2030 da ONU, porém tem relação com o objetivo 8: Trabalho decente e crescimento econômico.

METODOLOGIA

O trabalho se baseia em uma pesquisa bibliográfica de natureza exploratória, para obter familiaridade com o tema estudado. Realizada na disciplina de Seminário em Psicologia e Processos Organizacionais no 7º (sétimo) semestre do curso de Psicologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conceito de trabalho possui muitos significados, tanto por ser algo subjetivo de cada sujeito, quanto por cada língua trazer uma interpretação diferente. Segundo Albornoz (1992, p. 9), "Em português [...] é possível achar na mesma palavra duas significações: a de realizar uma obra que te expresse [...] e a de esforço rotineiro e repetitivo."

Porém, a língua portuguesa, traz outras várias significações. Em um primeiro momento ela vem atrelada ao conceito de profissão e ofício, mas ela também pode significar, segundo Albornoz (1992, p. 9) "produção de utilidades ou obras de arte, conjunto de discussão e deliberação, o serviço de uma repartição burocrática, os deveres de uma criança na escola e até mesmo o processo de nascimento de uma criança"

A atividade de trabalhar não tem ligação somente com o retorno financeiro, o trabalho tem a ver com a identidade de cada sujeito, o modo como se identificam e do que se orgulham de produzir. Segundo Jerusalinsky (2000, p. 37) "como nunca antes na história, hoje o sujeito fica numa total dependência, para estabelecer seu valor simbólico, de sua equivalência ao objeto. Seja por possuí-lo, seja por fabricá-lo, seja por dominá-lo ou por usufruí-lo, eis como o sujeito encontra seu valor".

É psiquicamente angustiante não produzir em um mundo que é baseado em um modelo de produção constante. O que se vê na atualidade é uma identidade fragmentada, e uma parte desse fragmento é, exatamente, o ambiente organizacional.

Vê-se que as consequências adversas do desemprego podem acarretar a desestruturação de laços sociais e afetivos, a restrição de direitos, a insegurança socioeconômica, a redução da auto-estima, o sentimento de solidão e fracasso, o desenvolvimento de distúrbios mentais, bem como o aumento do consumo ou dependência de drogas. (PINHEIRO; MONTEIRO, 2007, p. 42)

O sujeito se coloca dentro de uma organização, ele conversa, toma café, desabafa, almoça e sai nos finais de semana com seus colegas de trabalho. Sua vida fora da empresa é totalmente permeada pelas relações que ele possui dentro dela. De acordo com Monteiro e Pinheiro (2007, p. 36) “O trabalho constituiu-se para o homem como um verdadeiro sentido de vida, sendo que, em muitas situações, ele passa a maior parte de seu tempo trabalhando, mais do que vivenciando situações fora do espaço de trabalho.”

Entretanto, a angústia do desemprego não atinge somente os trabalhadores que estão fora do mercado de trabalho. O medo de ficar desempregado também se mostra em indivíduos que já possuem uma função. Isso leva a sérios agravos e cria um sintoma dentro de uma organização. Segundo Gomes e Magalhães (2018, p. 73), o trabalhador com a inquietação de ficar desempregado “realiza trabalhos que não fazem parte das suas atribuições, se submete a processos de trabalho precários, intensos e extensos, a metas inalcançáveis, entre outros aspectos inerentes à gestão pelo medo.”

Como consequência, o sujeito se torna sintoma dentro da empresa e põe em risco sua saúde mental e física. O desemprego não gera somente uma dificuldade de união da personalidade e a criação de uma identidade própria do sujeito, mas também uma deficiência no seu círculo social, que fica fragmentado devido aos sentimentos que esse indivíduo pode vir a sentir pela sua situação.

[...] os sentimentos que afetam o trabalhador desempregado [...] o medo, a insegurança, a baixa autoestima, o desespero, a falta de esperança, a tristeza, a inutilidade, o desamparo, a desorientação, a revolta, a frustração, a decepção, o fracasso, a impotência, o desânimo, a dependência, a angústia, a desvalorização, a improdutividade, a incapacidade, a culpa, a vergonha e a humilhação. (GOMES; MAGALHÃES, 2018, p. 71)

A partir do apresentado acima pode-se começar a pensar no papel da Psicologia. De acordo com Barros e Oliveira (2009, p. 89), “cabe pensar sobre o papel do psicólogo na questão do desemprego como uma possibilidade de reflexão teórica e de intervenção no campo da Psicologia Organizacional e do Trabalho, da Psicologia Clínica e da Saúde Mental”

Entretanto, o desemprego não é somente um problema de saúde mental, ele também é político e social, ou seja, não cabe pensar somente em uma alternativa psicológica. O que realmente se necessita é um projeto que integre todas as áreas que envolvem o tema para que haja a possibilidade de uma mudança real.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a identidade e a personalidade são os principais conceitos afetados por esse agente social, o desemprego, o sujeito que não possui um trabalho, muitas vezes se vê perdido e envergonhado pelo fato de não estar envolvido nesse aspecto social. Como consequência, eles podem se isolar para diminuir o sofrimento psíquico que sofrem com o julgamento comum.

Como profissional voltado para a saúde mental, o psicólogo tem o dever de auxiliar esses sujeitos a encontrarem a sua individualidade que foi perdida no processo de desemprego, bem como lutar ativamente para a construção de políticas públicas que auxiliem esses sujeitos em situação de angústia.

Palavras-chave: Desemprego; identidade; psicólogo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho**. 5º. ed. Coleção 171, primeiros passos. Editora Brasiliense, 1992.

ALVES, Giovanni Antonio Pinto. **Trabalho e reestruturação produtiva no Brasil neoliberal: precarização do trabalho e redundância salarial**. Revista Katálysis. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Curso de Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina, v. 12, n. 2, p. 188-197, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/10825>>. Acesso em: 15 de maio de 2023.

BARROS, Celso Aleixo de; OLIVEIRA, Tatiane Lacerda de. **Saúde mental de trabalhadores desempregados**. Rev. Psicol., Organ. Trab., Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 86-107, jun. 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572009000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 15 de maio de 2023.

GOMES, Luciana; MAGALHÃES, Elaine Cristina Vieira de. **Desemprego e saúde mental: uma análise temática no Brasil**. InterVozes, Volume 1 - Nº 3 - maio 2018. Disponível em: https://www.fmpfase.edu.br/Intervozes/Content/pdf/Artigo/Artigo_04_04_03Desempregoesaudemental.pdf. Acesso em: 11 de maio de 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Taxa de desemprego, 4º trimestre de 2022.** Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>>. Acesso em: 10 de mai. de 2023

JERUSALINSKY, Alfredo. Papai não trabalha mais. In: JERUSALINSKY, Alfredo. **O valor simbólico do trabalho e o sujeito contemporâneo.** Pág. 35-49. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2000.

MIRANDA, Fernando Silveira Melo Plentz. **A Mudança do Paradigma Econômico, a Revolução Industrial e a Positivização do Direito do Trabalho.** Revista Eletrônica Direito, Justiça e Cidadania – Volume 3 – nº 1 - 2012. Disponível em: <<http://docs.uninove.br/artefac/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Fer1.pdf>>. Acesso em: 17 de maio de 2023.

MONTEIRO, Janine Kieling; PINHEIRO, Leticia Ribeiro Souto. **Refletindo sobre desemprego e agravos à saúde mental.** Cad. psicol. soc. trab., São Paulo, v. 10, n. 2, p. 35-45, dez. 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172007000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 15 maio 2023.